

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO HÁBITO LEITOR NA CRIANÇA: influência do ambiente familiar e escolar

Graduação em Pedagogia

COSTA, Naira Zanelli ¹

CONDÉ, Patrícia Peluso ²



RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar e analisar como os professores, familiares e/ou responsáveis mais próximos podem influenciar, auxiliar ou não, na construção do hábito de leitura da criança. Tratou-se de um estudo quali-quantitativo, com aplicação de entrevista a três professores da escola SESI e três pais ou responsáveis escolhidos aleatoriamente. Os resultados demonstraram que a influência desses adultos é extremamente importante e funciona como estímulo para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, criticidade, aspecto socioemocional e vários outros aspectos na vida da criança.

Palavras-chave: Leitura. Hábito leitor. Influência familiar. Ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

Ler é um ato essencial na vida do ser humano. Por meio dele, é possível conhecer novas culturas, estar por dentro de questões sociais e outros aspectos que são indispensáveis para a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Para Panozzo e Ramos (2015), a literatura é indispensável no processo de humanização, pois possibilita que os sentimentos passem de uma simples emoção para uma forma mais consistente, ou seja, tornam-se conscientes,

¹ Fagoc. E-mail: nairazanellic@gmail.com

² Fagoc. E-mail: patrícia.conde@gmail.com

quando vivenciados pelo leitor.

Além de oferecer uma infinidade de conhecimentos, por meio da leitura pode-se desenvolver o cognitivo, melhorar a capacidade de compreensão e interpretação e aguçar a imaginação das crianças.

Krug (2015) discorre que o professor é o grande mediador na aquisição da prática da leitura e deve elaborar meios significativos para a formação de um bom leitor, o qual se tornará consciente pela prática concreta e efetiva do ler. É fundamental que a leitura seja prazerosa para este professor, pois somente quem se relaciona com livros de forma magnífica, poderá gerar novos bons leitores. Apesar disso, não se pode desconsiderar o papel fundamental dos pais ou responsáveis pelas crianças na formação desse hábito.

Diante de tais considerações, surge a seguinte problemática da pesquisa: de que forma o ambiente familiar e educacional influencia na formação do hábito leitor da criança?

Segundo Botini e Farago (2014), a escola exerce um papel importante na formação das crianças como leitoras, mas, a participação da família nesse processo também é essencial, já que o contato com os livros pode acontecer antes mesmo da criança se inserir no ambiente escolar.

A leitura em família pode se tornar uma prática bastante agradável e é muito importante por estabelecer um momento de aproximação e afeto entre a criança e o familiar. Quando um

adulto lê para uma criança, desperta nela o espírito leitor, conforme discorre Andrade (2014).

Portanto, o presente artigo tem como objetivo avaliar e analisar como os professores, familiares e/ou responsáveis mais próximos podem influenciar, auxiliar ou não, na construção do hábito de leitura da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Cardoso e Kilian (2012), a leitura passou e ainda passa por grandes mudanças. Desde os tempos antigos, até o tempo atual, transformou-se e transformou a sociedade de acordo com a construção social de cada época.

A história das práticas de leitura está associada à história dos suportes de acomodação da escrita. Como diz Fernandes (2016), esses suportes podem ser desde as tabuinhas com escrita cuneiforme da antiga Mesopotâmia até a escrita virtual dos monitores de computador, passando por vários tipos diferentes de escrita, como: rolos de papiros, códices, escritos em pedra, escritos em couro, entre outros. Esses suportes determinaram e contribuíram de forma fundamental para moldar a prática da leitura em cada época específica.

Para Conceição (2012), a leitura se faz presente em nossa vida desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. Na interpretação das coisas que nos cercam, na percepção do mundo sob diversas perspectivas, na relação da realidade com a ficção ao se fazer contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma, lendo, embora muitas vezes, não nos damos conta.

O ambiente no qual a criança se encontra inserida implica diretamente o processo de construção do hábito de leitura, portanto o ambiente familiar é tão importante quanto o ambiente escolar. Freire (1989) salienta que a participação dos pais no processo de formação do leitor é fundamental e que, ao chegar à escola, a educadora deve dar continuidade ao processo, relacionando a leitura de mundo com a das

palavras.

A influência do ambiente escolar

A escola é considerada por muitos a principal mentora pela prática da leitura na vida das crianças, já que é o local onde elas têm acesso à cultura e ao conhecimento. Seguindo a linha de raciocínio de Conceição (2012), quando se fala em leitura na escola é preciso considerar os materiais oferecidos, o tempo disponível, as atividades desenvolvidas a partir dos textos e livros lidos e principalmente o ambiente motivador que deve ser construído pelo educador, auxiliando positivamente no interesse dos alunos.

O papel do professor é fundamental na construção da relação entre texto e leitor, uma vez que é ele quem promove o contato das crianças com os livros. É muito importante que esse professor tenha gosto pela leitura e consiga transmitir às crianças a magia que esta pode lhes proporcionar, assim como ressalta Viccini (2011):

Para esclarecer o papel do mediador, é preciso inicialmente, descobrir que leitor somos, ou seja, os livros de que mais gostamos, as histórias que nos comovem ou nos inquietam, e o motivo de tais escolhas em detrimento de outras. Tal descoberta é essencial, pois em uma roda o mediador precisa transmitir a leitura de maneira prazerosa, encantando o participante que ali está, para que dessa forma ele sinta interesse em ler o que lhe é oferecido. (VICCINI, 2011, p. 03).

Outro aspecto importante na construção do aluno como um bom leitor é a escolha dos livros e temas que serão abordados em sala. O professor precisa estar atento aos conteúdos dos textos e verificar se são adequados à faixa etária das crianças e se são temas que vão aguçar o interesse delas. Segundo Forteski, Oliveira e Valério (2011), é interessante que o educador disponibilize diferentes gêneros textuais e escolha textos inteligentes, interessantes e cheios de emoção para agradar aos alunos e sempre fazer com que possam interpretar novas ideias.

A escolha e a preparação do ambiente

também são fundamentais. O professor deve oferecer um local harmonizado, onde a relação entre os alunos seja presente e exista interação dos alunos com o ambiente proposto. Viccini (2011) acredita que o educador pode iniciar a leitura comentando aspectos interessantes do texto, provocando a curiosidade dos alunos para saber o que irá acontecer no decorrer da narrativa. Não é preciso obrigar-los a ler; oferecer a leitura de forma que gostem do tema aplicado é mais adequado e, assim, consequentemente, vão se dispor a dividir a leitura ou a fazer comentários sobre o texto.

É perceptível que o ambiente escolar e o professor são essenciais na formação das crianças como leitores, mas o ambiente familiar também é de extrema importância para oferecer a elas, até mesmo antes de ingressarem no ambiente educacional, o contato com a leitura.

A influência do ambiente familiar

Quando os pais ou responsáveis praticam o hábito de ler para a criança, cria-se um vínculo maior entre eles. É essa a percepção de Raimundo (2007 citado por BOTINI; FARAGO, 2014), que justifica: no meio familiar a leitura é mais leve e praticada de forma prazerosa, assim, a criança observa as ilustrações dos livros lidos com a audição de cantigas de ninar e de histórias para dormir, até que ela mesma sinta vontade de ler ou contar suas próprias histórias.

O ato de contar histórias para as crianças não deve ser praticado somente na infância. Assim como Sayão (2016) diz, é importante que os pais contem histórias para seus filhos por toda a vida e que não precisa ser necessariamente histórias de livros, mas histórias de vida que possam enriquecer os seus conhecimentos e mostrar-lhes que podem descobrir o mundo de várias formas diferentes.

É interessante que a família caminhe junto com a escola nessa trajetória, fazendo com que a leitura se fortaleça no ambiente familiar, pois, na maioria das vezes, é vista como algo tedioso e desagradável, que acontece de forma obrigatória

no âmbito escolar. Ou seja, a escola precisa desse apoio para que o gosto pela leitura se intensifique cada vez mais.

Existem várias formas de a leitura se fazer presente no ambiente familiar: contar histórias de livros infantis, ou até mesmo quando os pais ou responsáveis criam a sua própria história para contar na hora de dormir, ou quando a criança é influenciada a contar suas histórias para seus familiares. É sobre isso que discorre Vieira:

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura. (2004, p. 05).

O livro pode motivar a criança no ato de ler, por meio do processo de alfabetização, gerando a sensação de liberdade e independência para atender a curiosidade pelo inexplorado, assim como Martins (1988, p. 43) argumenta que os primeiros contatos com a leitura marcam a criança e propiciam a ela a descoberta do livro como um objeto especial e que pode ser tão prazeroso quanto os brinquedos.

A fase em que a leitura é inserida na vida de alguém pode estabelecê-la como definitiva, por isso é interessante que as crianças começem a se relacionar com a leitura o quanto antes. Kato (2007, p. 14) afirma que as crianças que têm contato com a língua escrita antes de se inserirem no âmbito escolar, por meio da leitura oferecida pelos adultos, já têm consciência pelo menos dos aspectos discursivos que diferenciam a fala da escrita.

Para que a construção do hábito leitor ocorra efetivamente na criança e torne-se uma habilidade prazerosa, necessita-se levar em consideração o envolvimento da família com a escola, visto que a prática da leitura necessariamente deve acontecer com frequência para que a familiaridade com a leitura perpetue essa atividade para além do ensino formal.

Segundo Castedo (1993):

Un lector-escritor es una persona que necesita y desea leer y escribir cotidianamente y que sabe cómo hacerlo. El “saber cómo” es un elemento central para mantener la actividad, ya que nadie incrementa aquello que le resulta difícil, sino que tiende a evitarlo y, en lo posible, a abandonarlo. Así, lograr niños que se relacionen placentera y eficazmente con la lengua escrita es un desafío que la escuela debe asumir con la intención de que los sujetos continúen su proceso de alfabetización aun concluida la enseñanza formal.

A relação entre a alfabetização e a leitura

Outro aspecto a ser mencionado é a prática da leitura como um facilitador no processo de alfabetização, já que é muito ampla e está ligada diretamente à escrita. Segundo Silva (2013), o processo de alfabetização deve ser planejado de forma a oferecer aos alunos diversos tipos de material escrito, pois assim aprende-se a ler e escrever de forma significativa.

O ensino da leitura deve estar associado com a língua escrita, fazendo com que a criança entenda o seu valor comunicativo. Para Freire (1989), a alfabetização é a elaboração de forma escrita da expressão oral, ou seja, ao ler os alunos podem desenvolver a criticidade, interpretação e a capacidade de re-escrita do que foi lido.

Thomaz (2009) entende que a leitura e a contação de histórias são fundamentais na formação intelectual do ser humano, por despertar nele um espírito crítico-social. O autor acredita que a alfabetização leva o aluno ao controle do código escrito, criando um vínculo com o ato de ler. Além disso, beneficia nas relações afetivas e possibilita uma aproximação entre alunos e professores que pode favorecer de forma fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

A leitura melhora o vocabulário e o processo de aprendizagem, além de estimular o bom funcionamento da memória. Porto (2015) salienta que ela auxilia na capacidade

interpretativa, pois possibilita visões abrangentes sobre vários assuntos e proporciona novos conhecimentos, que são fundamentais na formação da criança como um ser humano crítico e reflexivo.

Outro benefício oferecido pela leitura é o fato de ela funcionar como um estímulo fonológico excelente, assevera Ramos (2003). O autor ressalta ainda que, quanto mais rico o conhecimento da língua oral, maior a base sobre a qual se estabelecerão habilidades para a leitura e a escrita. Dessa forma, um ambiente rico em narrativas, poesia, música, incentivará o desenvolvimento da consciência fonológica da criança, que poderá ter mais refinada a capacidade de interpretar e estabelecer significados, a memória auditiva e visual enriquecidas e um maior léxico.

METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado é o qualiquantitativo. De acordo com Perovano (2016), essa modalidade de pesquisa permite uma enorme visão do objeto de estudo e uma abrangência dos resultados, possibilitando considerar vários pontos de vista sobre o que está sendo estudado.

Knechtel (2014) acredita que é importante destacar que as duas abordagens não são excludentes, pois ambas se preocupam com o ponto de vista do entrevistado: a pesquisa qualitativa considera a proximidade do sujeito mediante a entrevista; a qualitativa, mediante métodos e materiais empíricos.

Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, visto ser esta uma técnica utilizada na maioria dos artigos. Para Fonseca (2002), ela é realizada a partir da observação de referências teóricas já analisadas, e publicadas por vários tipos de meios de comunicação. Segundo ele, qualquer trabalho científico começa com uma pesquisa bibliográfica, que concede ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Mas também existem pesquisas científicas que se baseiam somente na pesquisa bibliográfica, com

referências teóricas publicadas e com o objetivo de recolher informações para se obter uma resposta a respeito de algum problema.

A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de entrevista estruturada direcionada a três professoras da Escola José Alencar Gomes da Silva (SESI) que lecionam na Educação Infantil e a três familiares ou responsáveis por crianças de Ubá – MG. Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, mas as professoras tinham o conhecimento necessário sobre o assunto da entrevista. As questões foram previamente elaboradas e a data da entrevista foi marcada com antecedência.

Bervian, Cervo e Silva (2007) salientam que a entrevista é uma conversa norteada por um objetivo pré-estabelecido, ou seja, levantam-se dados por meio de perguntas, recorrendo-se à entrevista quando esses dados podem ser fornecidos por certas pessoas e não por fontes documentais.

A entrevista estruturada é composta por questões antecipadamente preparadas. Segundo Barros e Lehfeld (2007), o entrevistador determina um roteiro de perguntas que não pode sofrer alterações, nem inclusões diante das situações.

Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) acreditam que as perguntas abertas permitem ao informante uma variedade ilimitada de respostas. Além disso, pode ser utilizada a própria linguagem do respondente, o qual escreverá o que lhe vier à mente, fazendo com que não haja influência do pesquisador sobre as respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo teve como objetivo avaliar e analisar como os professores, familiares e/ou responsáveis mais próximos podem influenciar, auxiliando ou não, na construção do hábito de leitura da criança. Para manter sigilo quanto aos entrevistados, os professores foram identificados como entrevistado A, entrevistado B e entrevistado C, e os pais e/ou responsáveis

foram identificados como entrevistado D, entrevistado E e entrevistado F.

Os professores, foram questionados sobre o nível de escolaridade de cada um e o tempo que trabalham na área da educação. Ambos são pós-graduados e estão na área da educação há mais de 10 anos. Quando questionados se já trabalharam ou trabalham com a leitura em sala de aula, todos disseram que atualmente trabalham com a leitura.

Em relação à importância da leitura ser trabalhada na Educação Infantil, o entrevistado A acredita que “a leitura seja importante, pois contribui na formação de cidadãos críticos e conscientes” e, assim como o entrevistado C, ele também entende que a leitura possibilita o desenvolvimento do vocabulário, imaginação, criatividades e outros aspectos. O entrevistado B afirmou que “as predileções são construídas na infância e a leitura pode influenciar positivamente neste processo”.

Ao questioná-los sobre a influência que a forma como o educador trabalha em sala pode causar na construção do hábito leitor da criança, ambos os entrevistados afirmaram que o professor é referência para as crianças, servindo como fonte de inspiração e motivação, ou seja, se esse professor lê com prazer, irá despertar nos alunos o interesse pela leitura, confirmado a linha de raciocínio de Krug (2015) quando diz que é fundamental que a leitura seja prazerosa para o professor, pois “somente quem se relaciona com livros de forma magnífica poderá gerar novos bons leitores”.

Os entrevistados A e C acreditam que atividades como fantoches, caixa mágica e avental literário motivam e despertam interesse nas crianças, fazendo com que sintam prazer pela leitura. O entrevistado B destacou que é interessante que os professores escolham locais agradáveis – embaixo de uma árvore, por exemplo – para recontar histórias; segundo ele, essa é uma atividade de que os alunos gostam muito. É o que salienta Conceição (2012), quando afirma que as atividades desenvolvidas e o ambiente motivador auxiliam positivamente no interesse das crianças.

Outra questão importante que foi indagada aos entrevistados é se a escolha dos livros e temas pode influenciar no interesse pela leitura. O entrevistado A diz que “os livros devem ser adequados à faixa etária, linguagem adequada, ilustrações bem feitas e principalmente usar textos que sejam de interesse das crianças”. O entrevistado B apontou um grande concorrente atual, que é a tecnologia, e por isso acredita que a escolha do professor é de suma importância para fazer com que os alunos se interessem pelos livros, complementando com a afirmação do entrevistado C, que afirmou: “Acredito que o professor conhecer o seu público faz toda a diferença neste momento”.

Foi questionado aos professores se eles acreditam que o contato da criança com a leitura deve acontecer antes mesmo de estar inserida no ambiente escolar. Ambos os entrevistados concordaram com essa ideia. Para o entrevistado A, “este contato com a leitura pode auxiliar no desenvolvimento linguístico e social da criança, além de prepará-la para a alfabetização”, complementando o que o entrevistado C disse, sobre “dar a oportunidade de a criança desenvolver a sua imaginação”. O entrevistado B acredita que “os pais devem ler para os filhos desde quando são bebês e possibilitar o contato com livros musicais, de tecido, entre outros”, reafirmando o pensamento de Freire (1989), segundo o qual a participação dos pais no processo de formação do leitor é fundamental e, ao chegar à escola, o professor deve dar continuidade ao processo, relacionando a leitura de mundo com a das palavras.

A contação de histórias também é extremamente importante nesse processo. Ao perguntar aos professores o que eles pensam sobre os pais contarem histórias aos filhos, todos eles concordaram que essas histórias podem auxiliar nesse processo. O entrevistado A justificou que “as histórias de vida são muito significativas, e quanto mais as pessoas forem tocadas pelas histórias, mais prazer elas terão em ouvir, ler ou contar histórias”. Para o entrevistado B, “desenvolve a imaginação, criatividade, oralidade, incentiva o

gosto pela leitura e contribui para a formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo”. O entrevistado C evidencia que, a partir dessa prática, “é possível fortalecer o vínculo entre os familiares”, corroborando o que diz Sayão (2016), quando defende que é importante que os pais contem histórias para seus filhos por toda a vida, enriquecendo os seus conhecimentos e mostrando-lhes que podem descobrir o mundo de várias formas diferentes.

A entrevista com os pais ou responsáveis começou com perguntas simples, sobre o hábito de lerem sozinhos, lerem para seus filhos e contar histórias para eles. O entrevistado D disse que tem o costume de ler às vezes, mas sempre conta histórias para seu filho. Já os entrevistados E e F leem e contam histórias com mais freqüência.

Ambos os entrevistados concordam com a ideia de que o ambiente familiar influencia positivamente na construção do hábito leitor e dizem que as crianças se espelham nos pais e a família é o responsável pelos exemplos, refletindo de forma significativa no hábito de leitura. Nesse aspecto, Martins (1988, p. 43) argumenta que os primeiros contatos com a leitura marcam a criança e propiciam a ela a descoberta do livro como um objeto especial e que pode ser tão prazeroso quanto os brinquedos.

Foi indagado aos pais se o hábito de contar histórias aos filhos deve acontecer somente na infância. O entrevistado E afirmou: “Sim, pois acredito que as crianças estão em fase de construção no aprendizado”; já para os entrevistados D e F, é importante que os pais contem histórias o resto da vida. O entrevistado D diz que “devemos mostrar a eles que a leitura pode se transformar em uma aventura emocionante”, e o entrevistado F diz que “a imaginação deve ser estimulada em todas as etapas da vida, tornando-se uma forma de carinho e atenção”.

É perceptível que a influência tanto dos pais como dos professores na infância auxilia significativamente no desenvolvimento do gosto pela leitura e deve acontecer de tal forma com que as crianças se encantarem pelos livros e pratiquem de forma espontânea e prazerosa.

CONCLUSÃO

A leitura é essencial para formação do ser humano como um cidadão íntegro, crítico e reflexivo. A infância é a fase da vida em que esse cidadão está sendo construído, é o momento de a criança vivenciar experiências e aprender coisas novas. O modo como a leitura é empregada no âmbito escolar e familiar, propriamente na infância, interfere positiva ou negativamente para o desenvolvimento do prazer pela leitura.

O presente trabalho teve por objetivo avaliar e analisar como os professores, familiares e/ou responsáveis mais próximos podem influenciar, auxiliar ou não, na construção do hábito de leitura da criança.

Confirmou-se que a leitura, quando influenciada pelos pais ou responsáveis e pelos professores, interfere de forma positiva no prazer pela leitura. O professor deve se preocupar com os livros e temas escolhidos para trabalhar em sala, respeitando as fases dos alunos e possibilitando a interação das crianças com o mundo da leitura de forma emocionante. É de extrema importância que o educador planeje adequadamente atividades para aguçar o interesse pela leitura e que os pais auxiliem nesse processo.

A forma como os pais ou responsáveis se relacionam com a leitura também é de suma importância, já que as crianças se espelham na família e, se os livros e a contação de histórias são praticadas com frequência em casa, logo as crianças vão se sobressair quando estiverem inseridas no ambiente escolar.

Concluiu-se, portanto, que a leitura é importante e, quando influenciada pelos professores, pais ou responsáveis, que são as pessoas mais próximas das crianças, funciona como estímulo para a imaginação, criatividade, criticidade, aspecto socioemocional e linguístico e também no processo de alfabetização.

O objetivo deste trabalho não foi esgotar o tema discutido, portanto fica aqui a possibilidade de novos estudos de outros pesquisadores em trabalhos futuros, o que certamente acrescerá o tema discutido.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. Literatura infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 84.
- BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BOTINI, G. A. L.; FARAGO, A. C. Formação do leitor: papel da família e da escola. 2014. Disponível em: <http://www.unifibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.
- CASTEDO, M. L. Seminário Internacional de Alfabetização & Educação Científica. Anais do Seminário, nov. 1993, p. 71-103.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/_pesquisa_social.pdf. Acesso em: 07 maio 2018.
- CONCEIÇÃO, M. M. M. A prática da leitura. (2012). Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/apratica-da-leitura/88306/>. Acesso em: 07 abr. 2018.
- FERNANDES, C. História da leitura. (2016). Disponível em: <https://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/historia-leitura.htm>. Acesso dia 07 abr. 2018.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Maceió: Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- FORTESKI, E.; Oliveira, S. T.; Valério, R. W. Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Naira/Downloads/423-1988-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2018.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KATO, M. A. O aprendizado da leitura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- KILIAN, C; CARDOSO, R. M. Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil. 2012. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2018.
- KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: InterSaber, 2014.
- KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. jul.-dez. 2015. Disponível em: https://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf. Acesso em: 17 mar. 2018.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da

metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. P. 178-179.

MARTINS, M. H. O que é leitura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 93.

PEVORANO, D. G. Manual de metodologia da pesquisa científica. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2016.

PORTO, G. A importância da leitura. 2015 Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-da-leitura/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

RAMOS, A. P. F. A interface entre oralidade e escrita: reflexões fonoaudiológicas. In: BERBERIAN, Ana Paula; MASSI, Giselle de Athayde; GUARINELLO, Ana Cristina. Linguagem escrita – referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: PlexusEditora, 2003.

SILVA, A. M. Leitura e escrita no processo de alfabetização. set. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/leitura-e-escrita-no-processo-de-alfabetizacao/50893>. Acesso em: 27 abr. 2018.

THOMAZ, J. R. A relação entre a leitura e a alfabetização. jun. 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-relacao-entre-a-leitura-e-a-alfabetizacao/20116>. Acesso em: 27 abr. 2018.

VICCINI, C. G. Professor mediador, aluno leitor. 2011, p. 03. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5323_3946.pdf. Acesso em: 07 maio 2018.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2018.





fagoc.br

32 3539-5600

Rua Dr. Adjalme da Silva Botelho,
20 - Bairro Seminário - Ubá - MG